

3º PILAR DFCI COMBATE



3º PILAR DFCI – **COMBATE**

ASSEMBLEIA REPÚBLICA
Lisboa, 08 Janeiro 2014

José Manuel Moura

Comandante Operacional Nacional

A defesa da floresta contra incêndios é um desígnio nacional

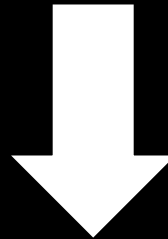


A nossa maior ameaça é pensar que o problema está resolvido

*Condições
meteorológicas
extremas*



*Acumulação
de
biomassa*



AUMENTO DO RISCO

Estamos perante a Iminência de...

*Alteração da normalidade da vida das
populações*

*Danos ecológicos e económicos
importantes*

*Desencadear de situações
de emergência*



Sistema de Defesa da floresta contra incêndios



1.º Pilar

Prevenção
Estrutural



2.º Pilar

Prevenção
Operacional



3.º Pilar

Combate

PNDFCI

Ministério da Agricultura, do
Mar, do Ambiente, e do
Ordenamento do território

Ministério da Administração Interna

3.º Pilar - Combate

DECIF

Dispositivo no âmbito do Sistema Integrado de Operações de Protecção e Socorro (SIOPS), que garante em permanência, ao longo de todo o ano, a resposta operacional adequada e articulada de forças de protecção e socorro em conformidade com os graus de gravidade e probabilidade de incêndios florestais.

vigilância dissuasiva

deteção oportuna

ataque inicial musculado

domínio na fase inicial

recuperação da resposta

reforço rápido e organizado

consolidação da extinção

unidade de comando

gestão da informação

DECIF

Diretiva operacional nacional

Plurianual
Universal
Permanente
Flexível

Instrumento de planeamento, organização, coordenação e comando operacional

Garante a arquitetura da estrutura de direção, comando e controlo

Regula a coordenação institucional, articulação e otimização da atuação operacional



Diretiva Operacional Nacional nº2 - DECIF

Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais

Março 2013

DECIF

Diretiva operacional nacional

Plurianual
Universal
Permanente
Flexível

*Serve de base à elaboração dos **planos de operações de resposta aos incêndios florestais** e de referência à elaboração das diretivas, planos ou ordens de operações de todos os agentes e entidades integrantes do DECIF*



Diretiva Operacional Nacional nº2 - DECIF

Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais

Março 2013

PLURIANUAL

SIMPLES:	Elaborada de forma simples e concisa para ser bem compreendida
DINÂMICA:	Actualizavel em função da evolução quantitativa e qualitativa dos recursos e do risco
ADEQUADA:	Que responda às necessidades e à realidade
PRECISA:	Clara na atribuição de competências e responsabilidades

Definir a estrutura de Direcção, Comando e Controlo



Definir princípios, normas e regras de actuação



Prever missões para cada um dos intervenientes



Preparar e organizar antecipadamente os meios para garantir uma resposta integrada



Permitir desencadear acções imediatas destinadas a limitar os danos



- COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL



- COORDENAÇÃO DAS FORÇAS



- GESTÃO DA INFORMAÇÃO



- CONHECIMENTO



- EXPERIÊNCIA



- CONFIANÇA



**PREVENIR
COMPORTAMENTOS
RISCO**



**VIGIAR
DETECTAR
AVISAR**



**COMBATER
RAPIDEZ
SEGURANÇA**





PERMANENTE SEGURANÇA DAS FORÇAS



PERMANENTE SEGURANÇA DAS FORÇAS



PERMANENTE SEGURANÇA DAS FORÇAS



ÁREA ARDIDA ABAIXO DA META DO PNDFCI



REDUÇÃO DOS REACENDIMENTOS



OPTIMIZAÇÃO DOS TEMPOS DE RESPOSTA

O Combate...

AFOCELCA	Agência Portuguesa do Ambiente (APA)	Associações Humanitárias de Bombeiros (AHB)	Associações de Radioamadores
Autoridade Marítima (DGAM)	Câmaras Municipais	Corpos de Bombeiros (CB)	Corpo Nacional de Escutas (CNE)
Cruz Vermelha Portuguesa (CVP)	Força Aérea Portuguesa (FAP)	Empresa de Meios Aéreos (EMA)	Energias de Portugal (EDP)
Estradas de Portugal (EP)	Exército	Força Especial de Bombeiros (FEB)	Guarda Nacional Republicana (GNR)
Instituto da Água (INAG)	Instituto Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)	Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA)	Instituto Nacional de Aviação Civil (INAC)
Instituto Nacional Emergência Médica (INEM)	Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos (IPTM)	Juntas de Freguesia	Marinha
Organizações de Baldios	Organizações de Produtores Florestais	Portugal Telecom (PT)	Policia Judiciária (PJ)
Policia de Segurança Pública (PSP)	Rede Elétrica Nacional (REN)	Rede Ferroviária Nacional (REFER)	Sapadores Florestais

um dispositivo integrado envolvendo todos...

APC – CORPOS BOMBEIROS

	CB'S	QUADRO ATIVO	QUADRO COMANDO	HONRA	RESERVA	SEM QUADRO	TOTAL
AVEIRO	30	1908	88	559	1464	1073	5092
BEJA	15	667	36	142	214	239	1298
BRAGA	21	1647	64	471	972	574	3728
BRAGANÇA	15	839	37	131	412	356	1775
CASTELO BRANCO	12	1075	41	254	714	387	2471
COIMBRA	24	1741	64	312	946	712	3775
ÉVORA	14	626	35	253	224	265	1403
FARO	17	1020	41	160	424	470	2115
GUARDA	23	1185	56	377	975	740	3333
LEIRIA	25	1785	69	392	917	792	3955
LISBOA	59	4065	147	1378	1185	1879	8654
PORTALEGRE	16	672	30	173	214	331	1420
PORTO	50	3542	124	968	1604	2427	8665
SANTARÉM	28	1586	70	435	519	731	3341
SETÚBAL	26	1501	57	393	542	782	3275
VIANA DO CASTELO	12	651	26	158	419	199	1453
VILA REAL	26	1141	56	269	816	737	3019
VISEU	33	1991	90	433	1463	1151	5128
TOTAL	446	27642	1131	7258	14024	13845	63900

DECIF

Conceito

Gestão meios e recursos

Eficiência no combate

Segurança das pessoas

Proteção do património

Salvaguarda do ambiente

Integridade física dos operacionais

Proteção dos meios

Monitorização
Permanente



Monitorização permanente

Comando Nacional

**Comando de
Agrupamento Distrital**

Comandos Distritais

serviços municipais

Forças do DECIF



DECIF

Conceito

Monitorização
Permanente

Deteção
precoce

Gestão meios e recursos

Eficiência no combate

Segurança das pessoas

Proteção do património

Salvaguarda do ambiente

Integridade física dos operacionais

Proteção dos meios



DECIF | Conceito

Deteção precoce

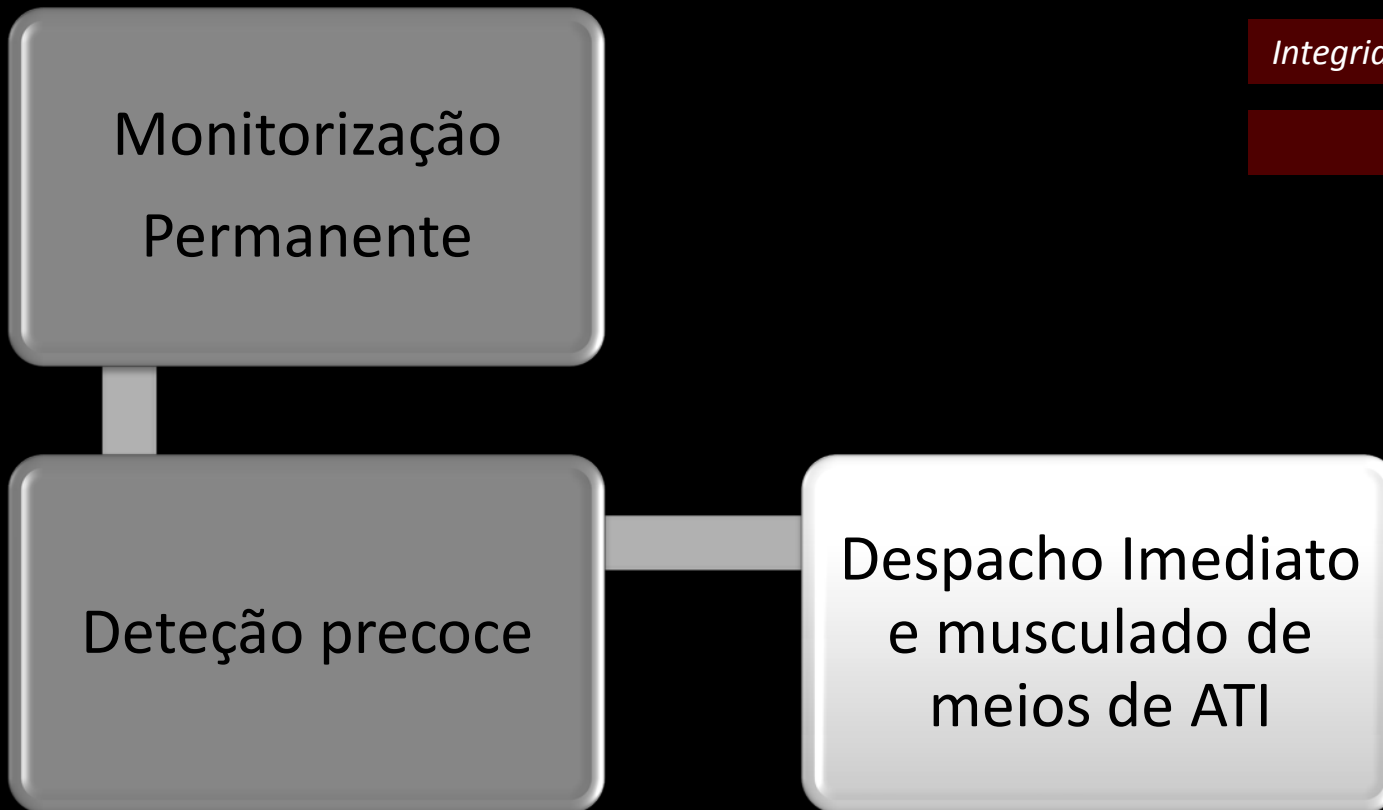


Projeto-piloto de monitorização e apoio à decisão operacional, com recurso à tecnologia por espectrometria ótica.

Esta nova ferramenta será operacionalizada no âmbito do plano de operações nacional do parque nacional da peneda-gerês.

DECIF

Conceito



Gestão meios e recursos

Eficiência no combate

Segurança das pessoas

Proteção do património

Salvaguarda do ambiente

Integridade física dos operacionais

Proteção dos meios

Ataque inicial

DETECÇÃO OPORTUNA → PARA O CDOS →

DESPACHO IMEDIATO PELO CDOS → MEIOS DO DECIF →

NO MÁXIMO EM 2 MINUTOS

ATAQUE INICIAL FULMINANTE → PELOS MEIOS DO DECIF

NO LOCAL ATÉ 20 MINUTOS DEPOIS DO DESPACHO

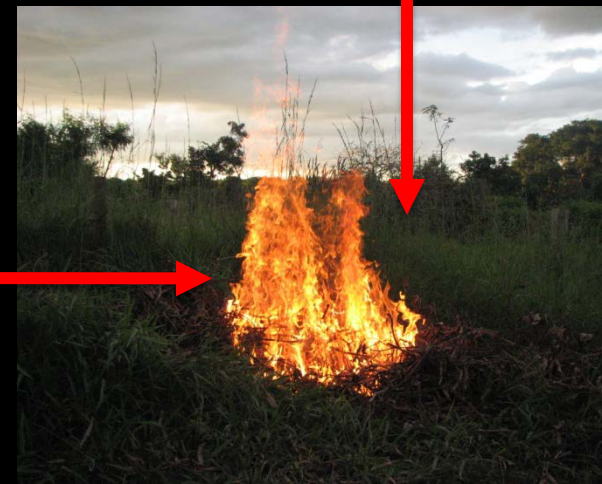
PRIMEIRO - COS



CHEFE EQUIPA

**QUEM ESTÁ
MAIS PRÓXIMO
INTERVÉM PRIMEIRO**

EQUIPA DE INTERVENÇÃO



comandante das operações de socorro



Chefe da primeira equipa a chegar ao local

Mais graduado dos Bombeiros no local

Comandante do CB na área de atuação

CMDT designado pelo CODIS, por ausência do CMDT da AA

sem bombeiros no local

com bombeiros no local

Estrutura de comando da ANPC

O COS é o responsável por toda a operação que, num dado momento, comanda.



DECIF

Conceito

Monitorização
Permanente

Unidade de
Direção, Comando
e Controlo

Deteção precoce

Despacho Imediato
e musculado de
meios de ATI

Gestão meios e recursos

Eficiência no combate

Segurança das pessoas

Proteção do património

Salvaguarda do ambiente

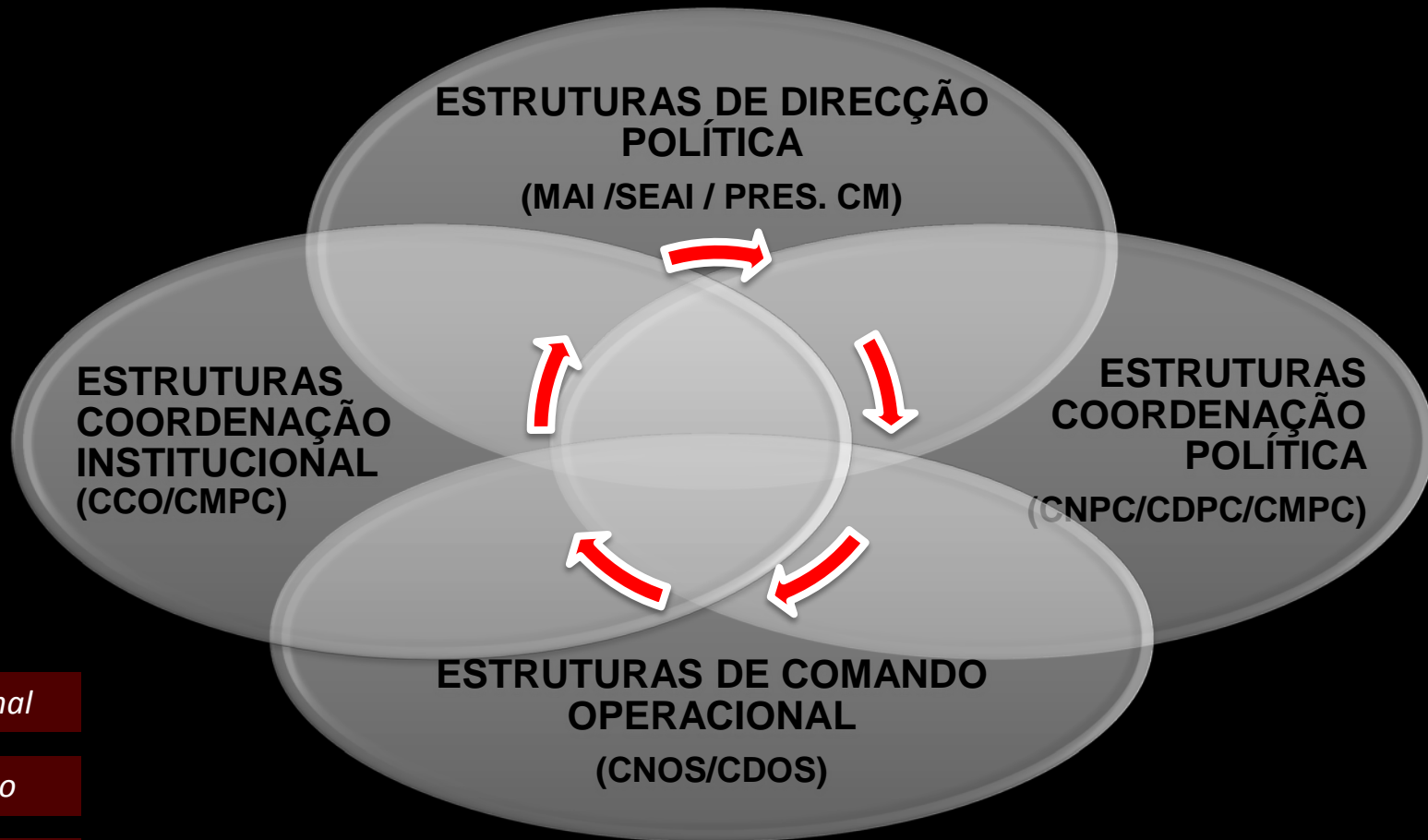
Integridade física dos operacionais

Proteção dos meios



DECIF | Conceito

Direção, coordenação e comando



Cooperação institucional

Planeamento integrado

Coordenação das forças

Gestão da informação

DECIF | conceito direção, comando e controlo



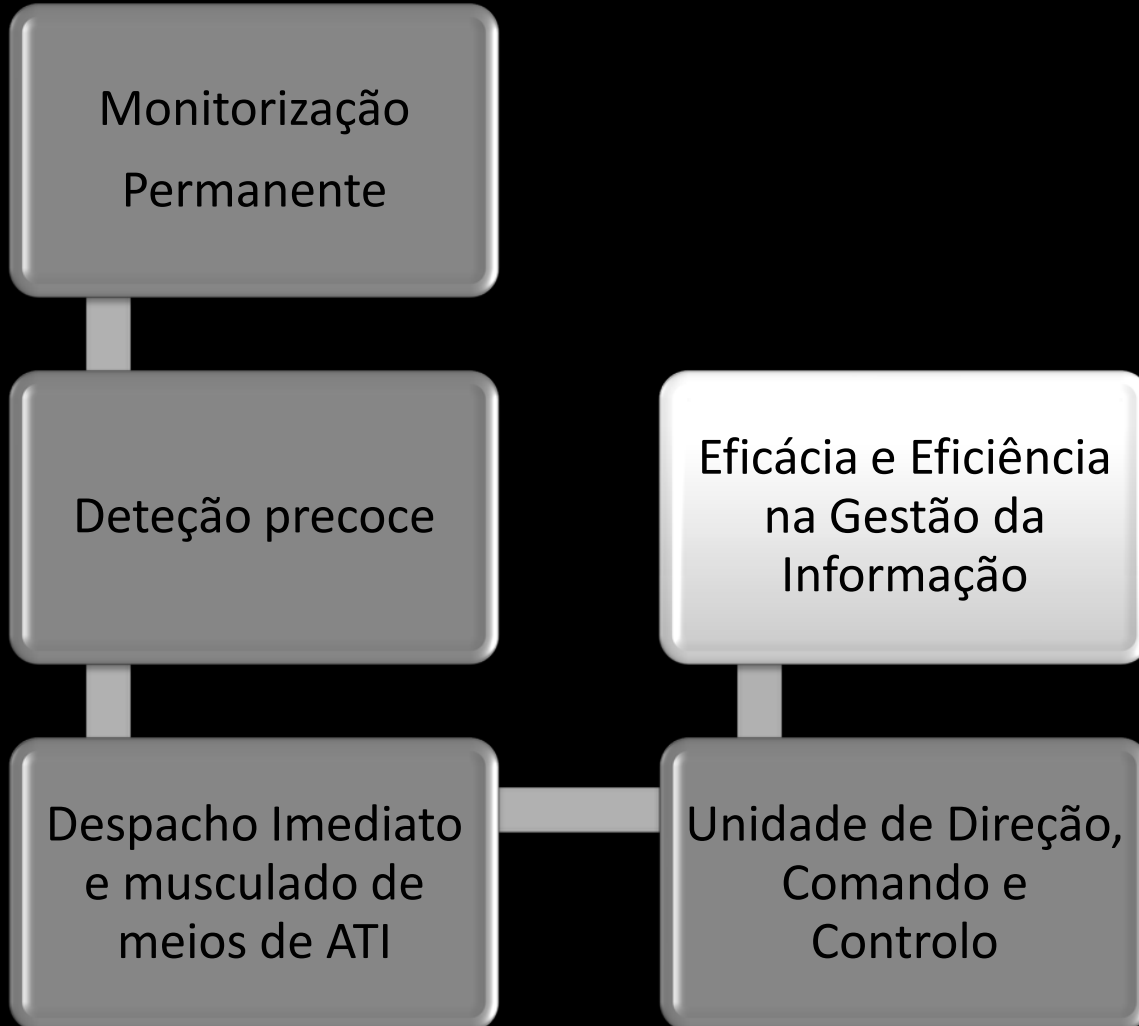
18 *equipas de posto de comando operacional
- EPCO de âmbito distrital*

8 *equipas de posto de comando operacional
- EPCO de âmbito nacional*

2 *equipas de reconhecimento e avaliação
da situação - ERAS de âmbito nacional*

18 *equipas de reconhecimento e avaliação
da situação – ERAS de âmbito distrital*

DECIF conceito



gestão meios e recursos

eficiência no combate

segurança das pessoas

proteção do património

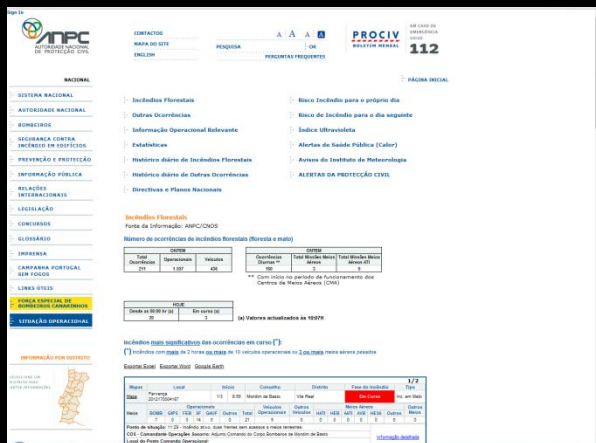
salvaguarda do ambiente

integridade física dos operacionais

proteção dos meios

DECIF | Conceito

Manter o cidadão informado



CONTACTOS
NÚMERO VERDE: 112
PÁGINA INICIAL

PROCIIV
PROTECÇÃO CIVIL
RELEVANTE 112

NAÇÃOAL

- SISTEMA NACIONAL
- AUTONOMIA NACIONAL
- SEGURANÇA
- SEGURANÇA CONTRA INCENDIUM EM PROTECTOR
- PREVENÇÃO E PROTECÇÃO
- INFORMAÇÃO PÚBLICA
- RELACIONOS
- INTERNACIONAIS
- LEGISLAÇÃO
- COMUNICADO
- ULTRAMAR
- OPERAÇÕES
- SANITARIA PORTUGAL SEM FOLGOS
- LINKS ÚTEIS
- INFORMAÇÃO DE INTERESSE
- INFORMAÇÃO OPERACIONAL

Incidências Florestais
Fora da Informação ANPC/ONC

Resumo de ocorrências de Incêndios Florestais (Borrifa e mal)

ANO	OPERAÇÕES	VULNERABILIDADE	OPERAÇÕES	OPERAÇÕES	OPERAÇÕES	OPERAÇÕES	OPERAÇÕES	OPERAÇÕES	OPERAÇÕES
2013	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Incidências mais significativas das ocorrências em curso

58
Janeiro de 2013

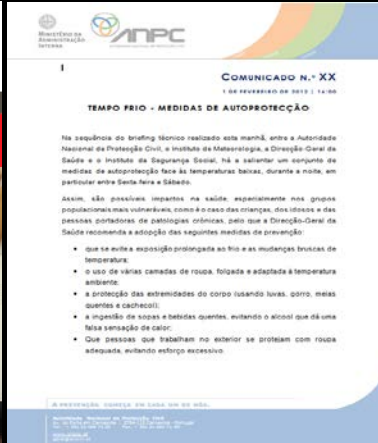


PROCIIV
PUBLICAÇÃO PERIÓDICA DA AUTORIDADE NACIONAL DE PROTECÇÃO CIVIL Nº 106 (JANEIRO DE 2013) (ISSN 1644-9142)

Cartografia de risco
Instrumento de apoio à decisão

58
Janeiro de 2013

Distribuição gratuita
Por encomenda gratuita
PROCIIV em formato
digital em www.prociiv.pt



COMUNICADO N.º XX
1 DE DEZEMBRO DE 2012 | 14:00

TEMPO FRIO - MEDIDAS DE AUTOPROTECÇÃO

Na sequência de briefing técnico realizado esta manhã, entre a Autoridade Nacional de Protecção Civil, o Instituto de Meteorologia, a Direcção-Geral da Saúde e o Instituto da Segurança Social, há a salientar um conjunto de medidas de autoprotecção face às temperaturas baixas, durante a noite, em particular entre Santa Feia e Sábado.

Assim, são possíveis impactos na saúde, especialmente nas zonas populacionais mais vulneráveis, como é o caso das crianças, dos idosos e das pessoas portadoras de patologias crónicas, pelo que a Direcção-Geral da Saúde recomenda a adopção das seguintes medidas de prevenção:

- Que se evite a exposição prolongada ao frio e as mudanças bruscas de temperatura;
- O uso de várias camadas de roupa, folgada e adaptada à temperatura ambiente;
- A protecção das extremidades do corpo (luvas, gorro, meias quentes e cachecóis);
- A ingestão de sopa e bebidas quentes, evitando o álcool que dá uma falsa sensação de calor;
- Que pessoas que trabalham no exterior se protejam com roupa adequada, evitando estirgo excessivo.



AVISO À POPULAÇÃO
Nº20/2012

13 de Dezembro | 15h00

PRECIPITAÇÃO E VENTO FORTE

De acordo com a informação meteorológica disponibilizada pelo Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), prevê-se para amanhã, 13/12/12, a ocorrência de chuva forte e muito forte e persistente para as regiões do Norte e Centro do país, com vento forte, em especial nas terras altas e agitação marítima que poderá chegar aos 5 metros em toda a costa ocidental. Na região do Minho, acima dos 1400 metros, poderá ainda ocorrer queda de neve.

EFEITOS EXPECTÁVEIS

- Piso rodoviário escorregadio e eventual formação de lâminas de água;
- Possibilidade de chufas rápidas em meio urbano, por acumulação de águas pluviais ou insuficiências dos sistemas de drenagem;
- Possibilidade de inundação por transbordar de linhas de água nas zonas historicamente mais vulneráveis;
- Danos em estruturas montadas ou suspensas;
- Possíveis acidentes na orla costeira;
- Inundações de estruturas urbanas subterrâneas com deficiências de drenagem.

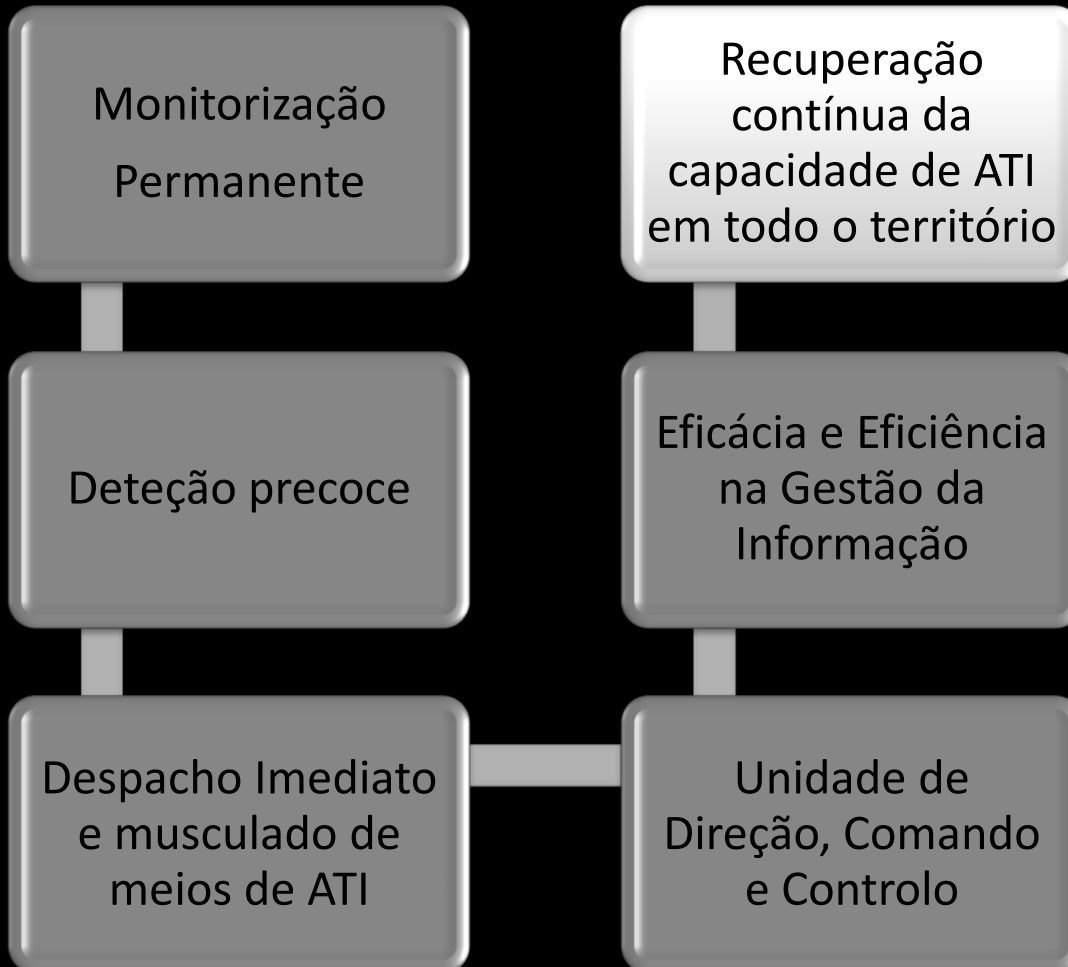
MEDIDAS PREVENTIVAS

O eventual impacto destes efeitos pode ser minimizado através da adopção de alguns comportamentos adequados:

- Desobstrução dos sistemas de escoamento das águas pluviais e retirada de inertes e outros objetos que possam ser arrastados ou criem obstáculos ao livre escoamento das águas;
- Fixação de estruturas soltas, nomeadamente andaimas, placards e outras estruturas suspensas;
- Adopção de uma condução defensiva, reduzindo a velocidade e tendo especial cuidado com a possível formação de lâminas de água nas vias.

DECIF

Conceito



Gestão meios e recursos

Eficiência no combate

Segurança das pessoas

Proteção do património

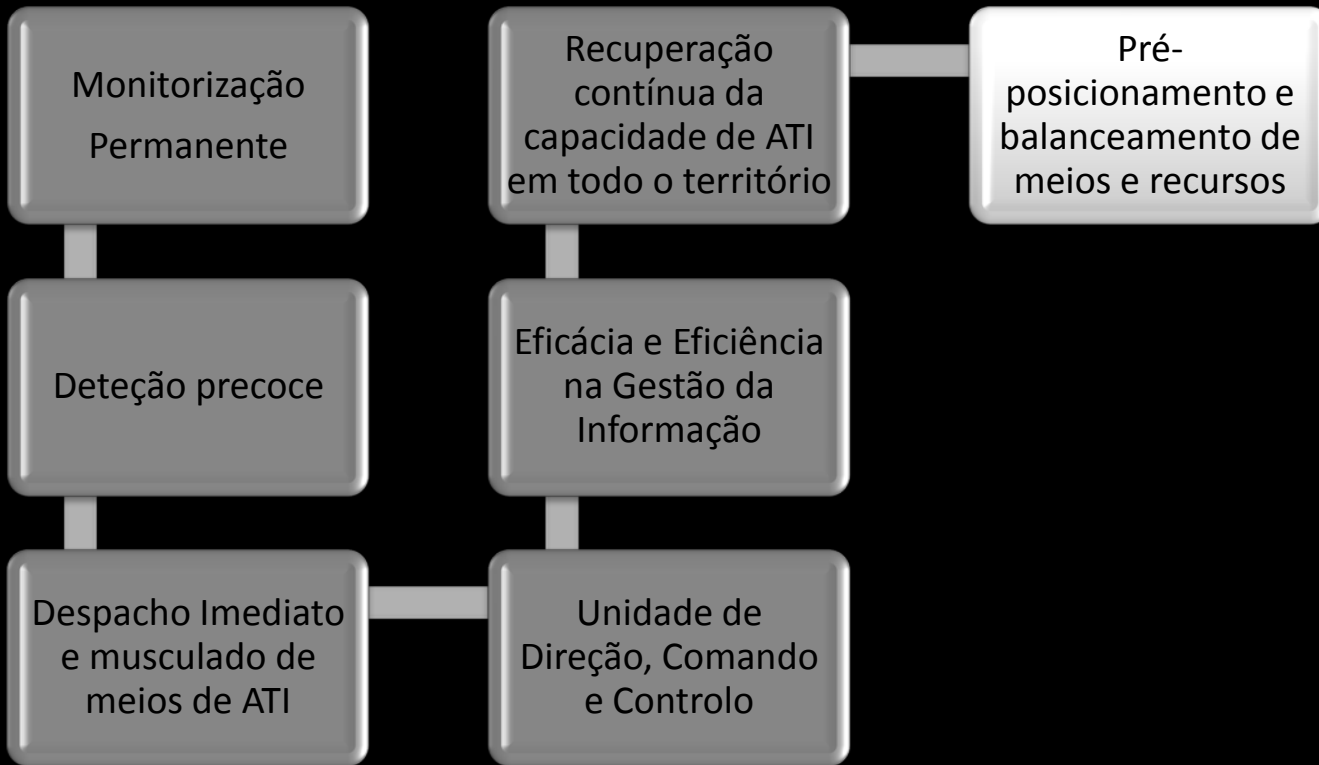
Salvaguarda do ambiente

Integridade física dos operacionais

Proteção dos meios

DECIF

Conceito



Gestão meios e recursos

Eficiência no combate

Segurança das pessoas

Proteção do património

Salvaguarda do ambiente

Integridade física dos operacionais

Proteção dos meios

DECIF

Conceito

Gestão meios e recursos

Eficiência no combate

Segurança das pessoas

Proteção do património

Salvaguarda do ambiente

Integridade física dos operacionais

Proteção dos meios

Monitorização
Permanente

Deteção precoce

Despacho Imediato
e musculado de
meios de ATI

Unidade de Direção,
Comando e
Controlo

Eficácia e Eficiência
na Gestão da
Informação

Recuperação
contínua da
capacidade de ATI
em todo o território

Pré-posicionamento
e balanceamento
de meios e recursos

Reforço rápido e
especializado aos
TO

Reforço rápido e especializado



18 *Grupos de combate de âmbito distrital
(para reforço imediato em cada distrito)*

3 *Companhias reforço
(uma por agrupamento de forças – AGRUF)*

1 *Companhia reforço de reserva nacional
(corpos bombeiros do distrito de Lisboa)*

2 *Grupos de reforço interface urbano/florestal
(corpos bombeiros profissionais Lisboa e Porto)*

6 *Equipas para análise e uso do fogo
(do grupo de análise e uso do fogo – GAUF)*



DECIF

Conceito

Gestão meios e recursos

Eficiência no combate

Segurança das pessoas

Proteção do património

Salvaguarda do ambiente

Integridade física dos operacionais

Proteção dos meios

Monitorização
Permanente

Despacho Imediato
e musculado de
meios de ATI

Unidade de Direção,
Comando e
Controlo

Pré-posicionamento
e balanceamento
de meios e recursos

Recuperação
contínua da
capacidade de ATI
em todo o território

Eficácia e Eficiência
na Gestão da
Informação

Detecção Precoce

Reforço rápido e
especializado aos
TO

AVALIAÇÃO
CONTINUA

DECIF | Conceito – Avaliação contínua

Ações de melhoramento da resposta operacional

IDENTIFICAÇÃO
DE PONTOS
FRACOS

ELENCAGEM DE
UM CONJUNTO
DE PROPOSTAS
DE MELHORIAS

AUMENTAR A
EFICIÊNCIA DA
RESPOSTA
OPERACIONAL

Treino operacional como oportunidade de melhoria

116
*Ações de treino
operacional
programadas*

abrangendo

2.356
Operacionais

Operador de ferramentas manuais

Sistema de gestão das operações – NÍVEL I

Sistema de gestão das operações – NÍVEL II

Condução de veículos de intervenção

Operador de ferramentas mecânicas - motosserras

Organização das salas de operações e comunicações

Utilização de máquinas de rasto em incêndios florestais

Comando e controlo de unidades de reforço

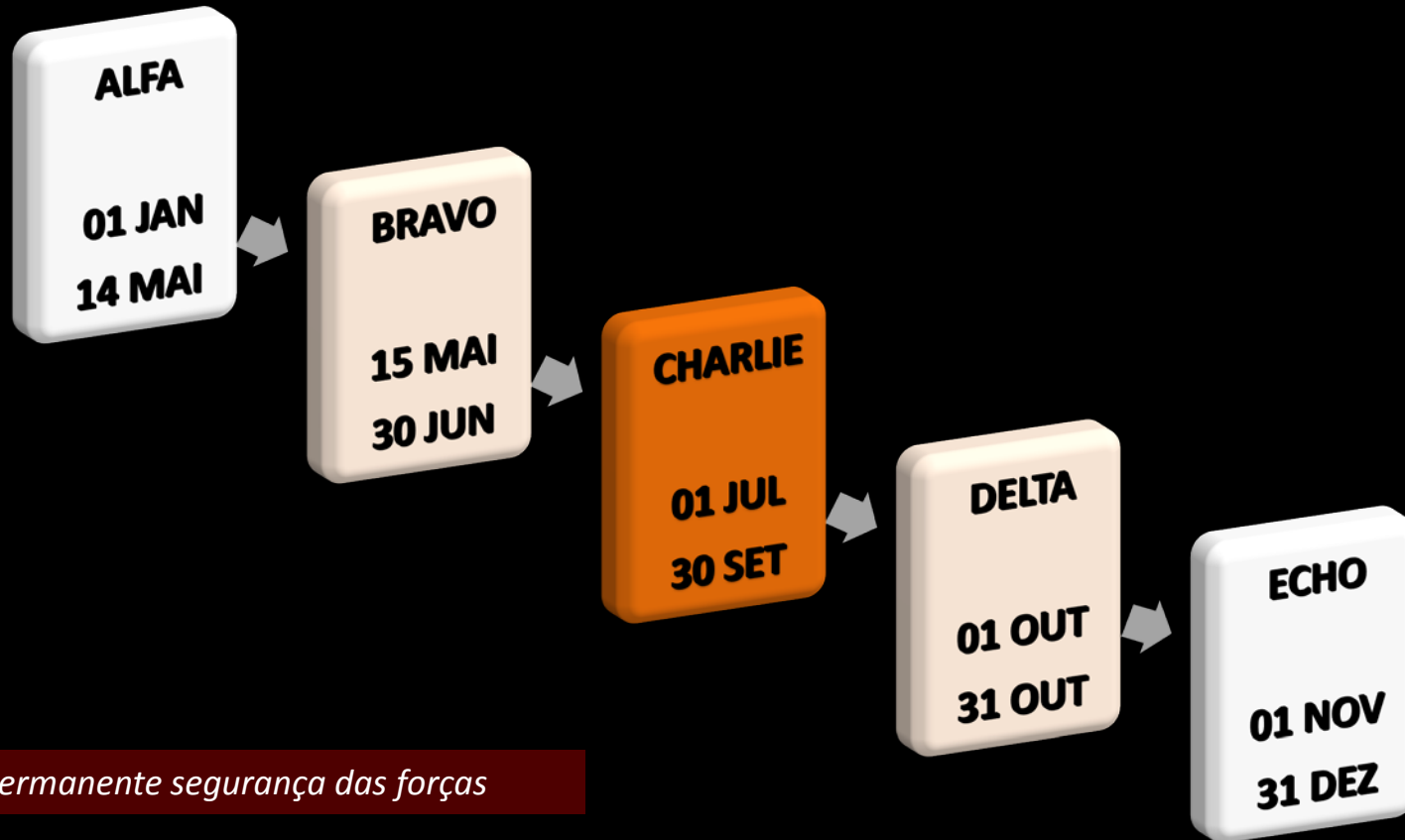
Sistema de gestão de operações aéreas

Comandante de GRIF

Comandante de Sector

DECIF

Fases de perigo



Garantir a permanente segurança das forças

Manter a área ardida abaixo da meta do PNDFCI

Melhorar a consolidação da extinção

Melhorar os tempos de resposta

DECIF

Empenhamento terrestre

	Fase Bravo	Fase Charlie	Fase Delta
Recursos técnicos terrestres	1.472	2.172	1.255
Recursos humanos	6.338	9.337	5.323
Postos de vigia	70	237	0

Fase Bravo	Fase Charlie	Fase Delta	
608	676	438	Equipas de vigilância
332	396	332	Equipas de vigilância e ataque inicial
672	1.102	486	Equipas de combate

DECIF

Empenhamento terrestre

2.172
Equipas

1.976
Veículos

9.337
Operacionais



DECIF

Empenhamento aéreo

45

Meios aéreos

Fase Bravo Fase Charlie Fase Delta

Helicópteros de ATI

21

36

13

Helicópteros ATA

5

5

5

Aviões anfíbios ATA

4

4

4

30

45

20



DECIF

Empenhamento aéreo

3

AFOCELCA

Heli com brigadas



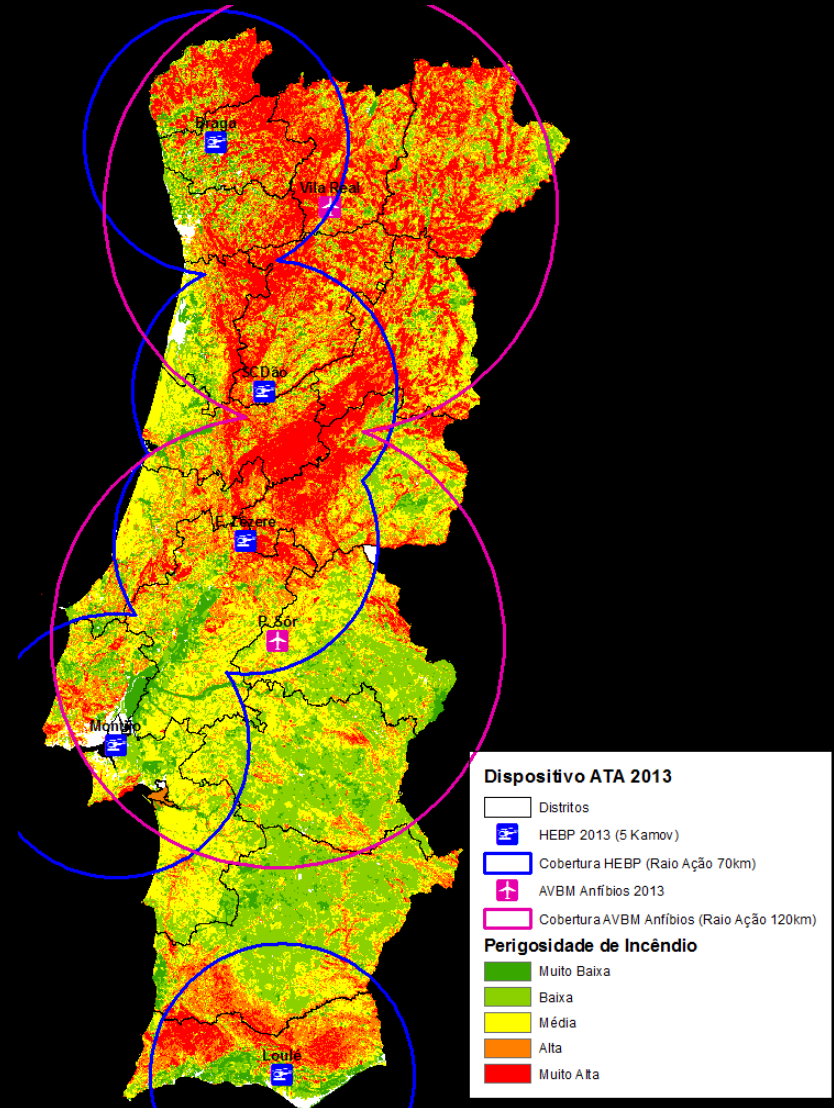
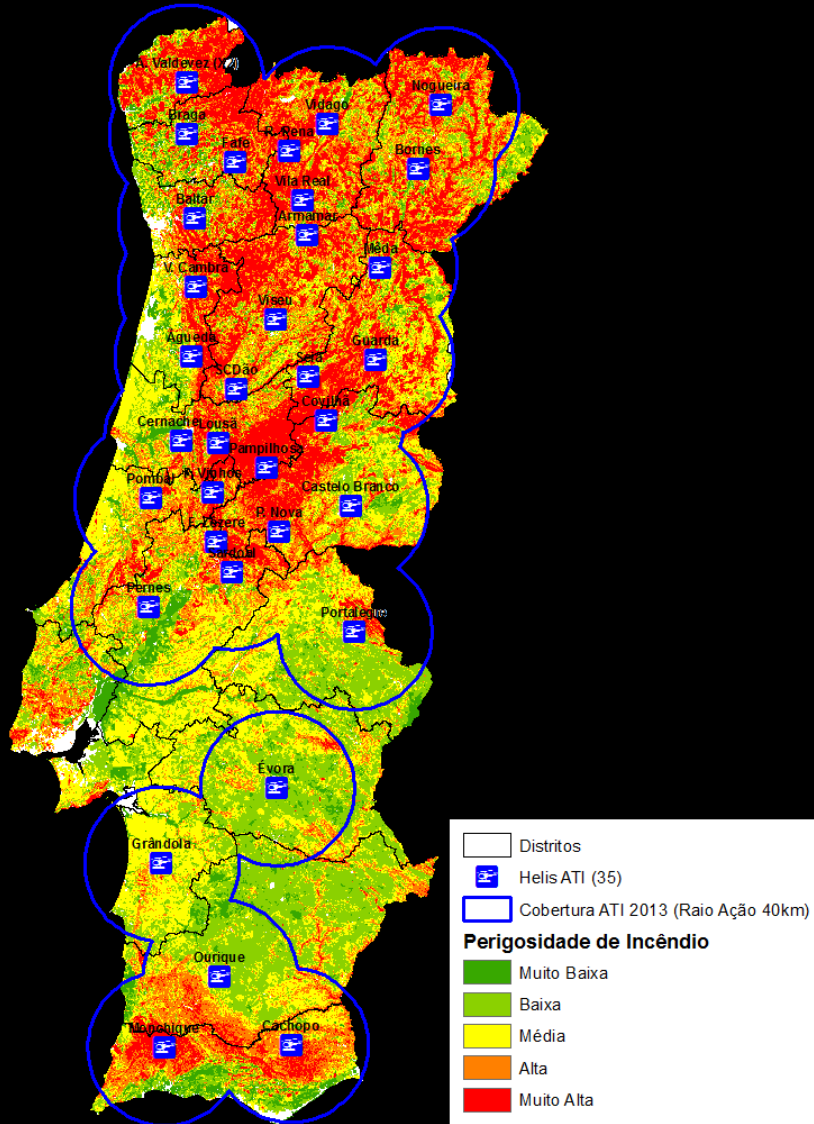
FORÇA AÉREA PORTUGUESA

Heli ALLOUETE III
AVIÃO C-295M

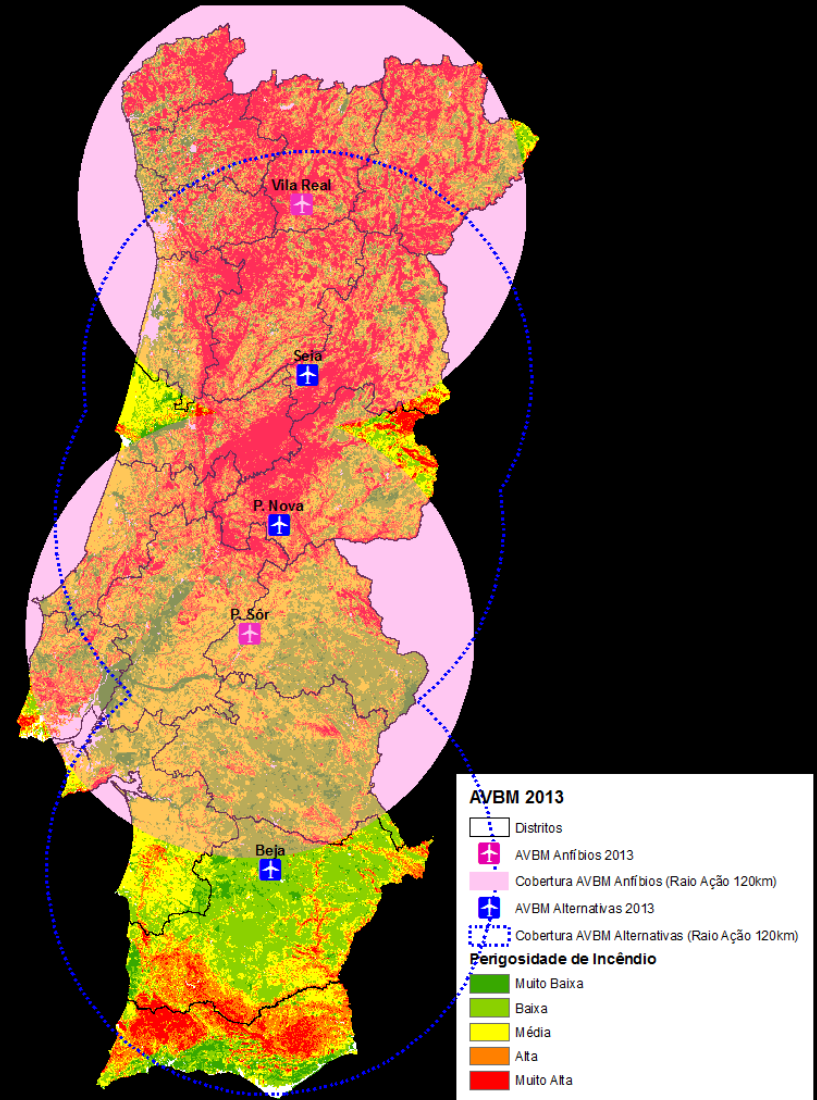
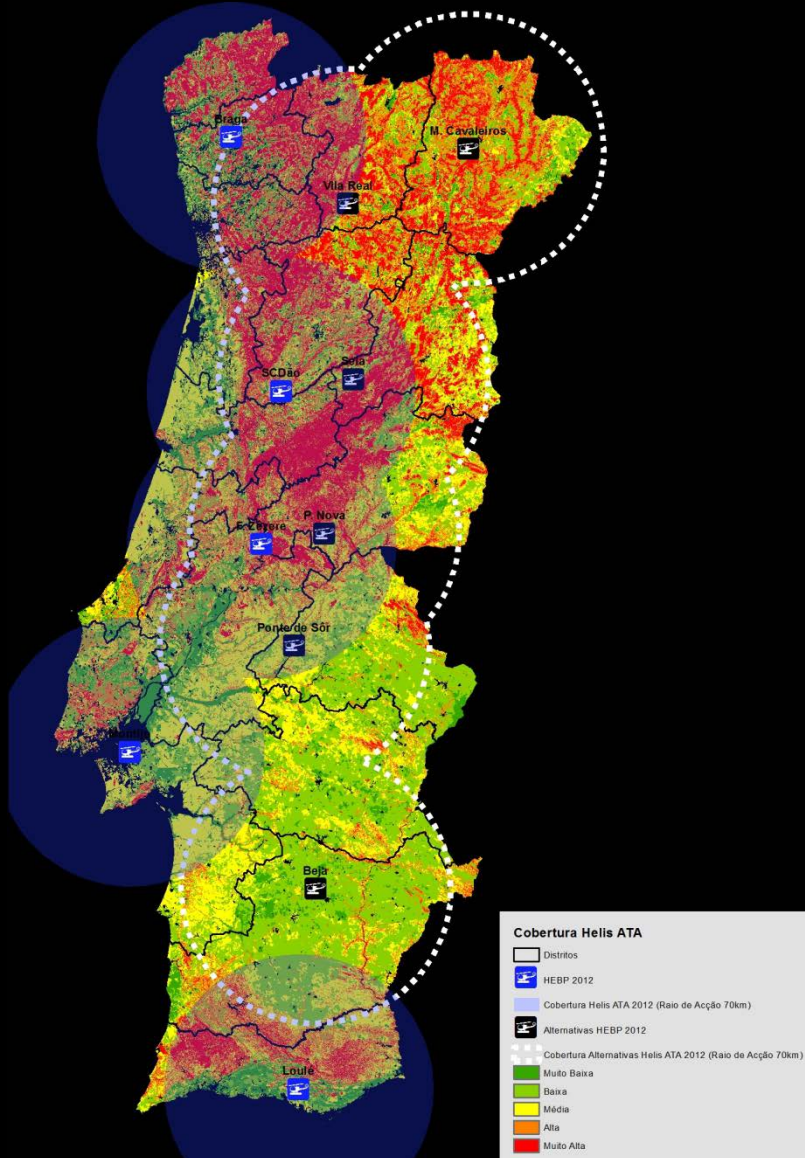


DECIF | Empenhamiento aéreo

Cobertura nacional



Cobertura nacional



Disponibilidade

Empenhamento

Determinação

Coesão

Ideias-força

***Cobertura nacional
de ataque inicial
com equipas
helitransportadas***

***Cobertura nacional
de meios aéreos de
ataque ampliado para
reforço imediato***

***Pré-posicionamento
e balanceamento de
meios interdistritais
para reforço
imediato***

***Reserva nacional de meios
terrestres pré-formatados para
reforço e sustentação das
operações***

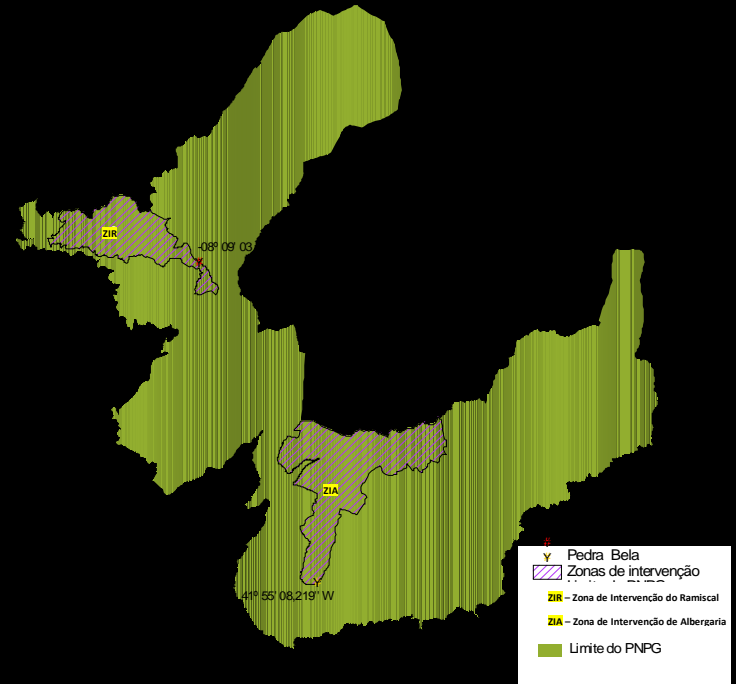
***Reforço especializado para
manobras de combate indireto
com técnicas de fogo e
maquinaria***



**Alterações
significativas
para 2013**

Plano de operações nacional - PONG parque nacional peneda-gerês

O PNPG possui características únicas, do ponto de vista da fauna e da flora, o que levou à necessidade de manter um plano de operações específico.



Projeto-piloto de monitorização e apoio à decisão operacional, com recurso à tecnologia por espectrometria ótica.

Comando e Controlo

Avião C-295M

Força Aérea Portuguesa



REALIZAÇÃO DE MISSÕES DE RECONHECIMENTO E AVALIAÇÃO DE GRANDES INCÊNDIOS FLORESTAIS:

GRANDE AUTONOMIA DE VOO (até 10 horas)

CAPACIDADE ACOMPANHAMENTO OPERAÇÕES EM TEMPO REAL

RECOLHA IMAGENS GAMA VISÍVEL E INFRAVERMELHO

LIGAÇÃO DIRETA AOS POSTOS DE COMANDO

Dispositivo permanente de ATA

*Em 2012, 11 grandes
incêndios foram
responsáveis por...*



39,9%

... do total da Área Ardida

Dispositivo permanente de ATA

GRUATA

Grupos estruturais, resultantes de um processo de seleção e contratualização com uma ou várias entidades detentoras de CB's, em que as partes assumem obrigações contratuais de pagamento para a disponibilidade dos meios e cumprimento dos critérios operacionais para a intervenção. Lei 32/2007.



Constituição até um máximo de **10 GRUATA**

Dispositivo permanente de ATA

	CONFIGURAÇÃO DOS GRUPOS
CONSTITUIÇÃO	COMANDO DO MÓDULO: VCOT COMANDO TÁTICO: VCOT OU VTPT BRIGADA 1: VFCI+VFCI+VT BRIGADA 2: VFCI+VFCI+VT (OS VEÍCULOS VT SERÃO PREFERENCIALMENTE VTTR)
RECURSOS HUMANOS	1 ELEMENTO DE COMANDO C/CQC 1 CONDUTOR 1 CHEFE GRUPO (C/CURSO CGCIF) 1 CONDUTOR 4 BOMBEIROS DE 1ª (C/ CURSO CECIF) 14 BOMBEIROS DE 2ª E 3ª 6 CONDUTORES (C/CURSO CFE)



Disponibilidade

Empenhamento

Determinação

Coesão

Compromisso

- ✓ *Fortalecer a atitude e a **cooperação***
- ✓ *Desenvolver a **colaboração** e a **integração***
- ✓ ***Potenciar a capacidade** do dispositivo, ampliando a capacidade do sistema de proteção e socorro*
- ✓ ***Envolver todos** os intervenientes no planeamento, para agilizar a execução*

Ocorrências 2013

	Ocorrências	Entidades	Rec. Humanos	Rec. Materiais
RISCOS NATURAIS	53	69	248	96
INCÊNDIOS URBANOS/EQUIPAMENTOS	12189	12189	12189	12189
ACIDENTES	30349	49335	175619	70939
ACIDENTES TECNO/IND.	1077	1540	6099	1985
INCÊNDIOS RURAIS	30361	77243	452831	119079
INCÊNDIOS EM DETRITOS	6048	7981	31676	9173
ÉVORA	28457	29994	94987	34324
RISCOS MISTOS	28457	29994	94987	34324
ASSISTÊNCIA EM SAÚDE	781700	811293	1755428	816564
CONFLITOS LEGAIS	17774	23119	55773	24906
PREVENÇÕES E ASSISTÊNCIAS	73343	77934	255541	93513
EXERCÍCIOS/DESLOCAÇÕES	50859	62119	258734	82205
TOTAL	1.060.667	1.182.810	3.194.112	1.299.297

Média diária 3.560 ações socorro

A floresta portuguesa sem fogos



**Portugal sem fogos
depende de todos**

depende de cada um de nós

O_CIDADÃO_
PRIMEIRO_AGENTE_
DE_PROTEÇÃO_CIVIL_



Grato pela atenção

Num acidente grave ou catástrofe, o cidadão tem uma missão fundamental

PROTEGER a sua vida e a dos seus próximos

SOCORRER quem precisa, de acordo com procedimentos previamente apreendidos

INFORMAR a sua comunidade e as autoridades, mantendo-se ao mesmo tempo informado

COLABORAR com os serviços e agentes de proteção e socorro

Saiba mais junto do seu serviço municipal de proteção civil ou em



www.procivil.pt

José Manuel Moura

Comandante Operacional Nacional